



FACULDADE CALAFIORI

LUZIA DE FÁTIMA SOUZA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA
DE PAULO FREIRE.**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015**

LUZIA DE FÁTIMA SOUZA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA DE PAULO FREIRE.

Monografia apresentada à Faculdade Cala Fiori, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Metodologia Linha de pesquisa: Práticas Pedagógicas e de Paulo Freire.

Orientador: Prof. Esp. Cláudio Manoel Person.

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA DE PAULO FREIRE

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AVALIAÇÃO: () _____

Professor Orientador: MS. Cláudio Manoel Person

Professor (a) Avaliador (a) da Banca

Professor (a) Avaliador (a) da Banca.

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e Nossa Aparecida pela proteção durante estes ano. Aos meus pais, em memória pelo amor, aos meus filhos pela disciplina, pelo respeito, pela educação, ao meu esposo pelo carinho, pela paciência, pela tolerância e atenção que muito me incentivou nesta etapa de vida e com certeza apoiará nas futuras a serem realizadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que está acima de todas as coisas nesse mundo, e a Nossa Senhora Aparecida que é a minha protetora.

Aos meus pais em memória *Victor e Maria*, que mesmo distante torcem por mim, aos meus filhos Lairon e Juninho, minha nora Laisa pelo carinho e apoio, ao meu esposo Antônio pela paciência e compreensão, por me ajudar nesta caminhada.

Ao apoio e dedicação do meu orientador, Professor Cláudio Manoel Person. que muito apoiou e auxiliou através de seu conhecimento e suas informações.

Aos meus familiares pela compreensão ao longo de todo o caminho percorrido.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação profissional e a realização desta monografia.

“A originalidade de Freire está na superação da modernidade ao buscar construir, crítica e criativamente, novos elementos para conceber a vida humana em sociedade de modo radicalmente democrático e libertador. Ele é também original ao elaborar uma nova visão epistemológica, considerando a produção do conhecimento de forma dialógica, intersubjetiva e dialeticamente aberta para o dinamismo da vida, para a diferença e para o inédito, além de inspirar profundas inovações na visão política e ética dos problemas que desafiam o mundo atual”.

ZITKOSKI, J. J. (2006)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi tratar do conceito de Práticas Pedagógicas e Metodologia fazer uma revisão nas obras de Paulo Freire “Educação como prática de liberdade” (2011), “Pedagogia do Oprimido” (2005) e Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa (1996). A Importância do Ato de Ler de Paulo Freire e outros autores. Especificamente, objetivando identificar o conceito de Metodologia e Práticas presente nos referidos textos. Pesquisando outros autores que como Paulo Freire que se preocupam com a educação, principalmente como os professores devem atuar dentro de uma sala de aula, e sendo assim relacionar-se com os alunos. Metodologicamente a pesquisa de cunho qualitativo se orienta por um caráter bibliográfico. Para realização deste estudo foi essencial apresentar aspectos bibliográficos do autor descrever cada obra pesquisada. Isto por considerar que os exemplos e ensinamentos escritos nas obras em relação às práticas e a metodologia e aspectos históricos auxiliam na compreensão das propostas idealizadas de Paulo Freire.

Palavras chave: Prática Pedagógica, Metodologia, Paulo Freire, Educação.

ABSTRACT

The work aims to present the concept of Pedagogic Practices and Methodology, providing a review of the Paulo Freire's works: "Educação como Prática de Liberdade" (Education As the Practice of Freedom) (2011), "Pedagogia do Oprimido" (Pedagogy of the Oppressed) (2005), "Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa" (1996) and "A Relevância do Ato de Ler", by Paulo Freire and others authors. Specifically, the research tried to identify the concept "Methodology" and "Practices", present in the texts. This work considered also others authors, who as Paulo Freire are concerned about education, thinking specially the teachers classroom behavior and their relationship with the students. This qualitative research was methodologically focused on a bibliographic character. The essential was to show the author's biography aspects and describe each researched work, considering that the examples and teachings in the works about the practices and methodology, as the historic aspects, helped to understand Paulo Freire's proposals.

Keywords: Pedagogic Practices, Methodology, Paulo Freire, Education.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 01 |
| CAPÍTULO I REVISÃO LITERÁRIA NAS OBRAS DE PAULO FREIRE | 04 |
| CAPÍTULO II AS PRINCIPAIS OBRAS DE PAULO FREIRE..... | 07 |
| CAPÍTULO III. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO..... | 11 |
| CAPÍTULO IV PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONCEITOS..... | 14 |
| RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 20 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 23 |
| REFERÊNCIAS | 25 |

INTRODUÇÃO

Há muitos anos atrás o professor foi visto como um profissional que só sabia ensinar seus alunos de uma forma mecânica sem se preocupar com a prática e com seus alunos se estavam realmente assimilando os conteúdos.

Atualmente a educação tem passado por várias mudanças no Brasil, principalmente inovar os métodos e a prática dentro da sala de aula. Hoje de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996, Artigo 2º).

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando”.

Diante desta citação se entende que a educação ainda é o melhor caminho para percorrer. Os professores têm um papel fundamental na formação social e intelectual do aluno. Na escola a educação acontece de forma coletiva, sempre tendo como sujeito principal o aluno, a comunidade e a família.

Segundo (FREIRE, 2001, ps.21-22) “Ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário, um ato de amor”.

Neste sentido a educação é uma troca de conhecimento entre professor e aluno, um depende do outro para que haja o conhecimento e a aprendizagem, que não é algo isolado, é um conjunto de fatores, sempre com um mesmo objetivo como: Crescimento intelectual e profissional, a busca dos ideais e a mudança na convivência social.

A pesquisa tem como objetivo reler as obras de Paulo Freire, e trazer para o leitor como eram os métodos e as práticas pedagógicas que o autor criou, e assim beneficiar aqueles que buscam na sua formação pedagógica utilizar e colocar em prática.

Está é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa fundamentada na reflexão de leitura de livros sobre Paulo Freire. A Importância do Ato de Ler, Pedagogia da Autonomia, Pedagogia do Oprimido, educação Como Prática da Liberdade, artigos e sites, bem como pesquisa de grandes autores referente a este tema: Moacir Gadotti, Demerval Saviani, Emília Ferreiro, Maurice Tardif, Clemon Gauthieri.

Contudo este trabalho de conclusão de curso tem como tema: Práticas Pedagógicas e Metodologia de Paulo Freire têm como objetivo analisar as práticas pedagógicas e as metodologias para a formação de pedagogos e a relação entre educador e educando no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem utilizando as obras de Paulo Freire como objeto e fonte de pesquisa. Identificar a importância de novas mudanças nas práticas

pedagógicas aplicadas nas salas de aula e a relação entre educador e educando, mostrar a contribuição da prática pedagógica para o processo ensino e aprendizagem.

Todo trabalho científico é de natureza empírica e a pesquisa é o instrumento que trás informações primordiais e relevantes para o desempenho desta pesquisa, a fim de atingir o objetivo proposto.

Portanto, justifica – se a escolha deste tema: Práticas Pedagógicas e Metodologia de Paulo Freire, procurando de certa forma, trabalhar de maneira eficiente, visando à aprendizagem dos alunos. E segundo (FERREIRO, 1991, p41). ”É preciso reanalisar as práticas”.

Desta forma, é fundamental rever a analisar a maneira de como os conteúdos estão sendo trabalhados, se estão de acordo com a realidade dos alunos, e se estes estão assimilando de forma clara e precisa.

Nesta perspectiva faremos abordagens sobre a vida e obras de Paulo Freire, e a contribuição que o mesmo trás para a educação tanto na formação de pedagogos quanto para o crescimento profissional.

Paulo Freire não fez seu método para a elite, ele preocupava sempre com aqueles que não tiveram oportunidade de ir para a escola na idade certa. Seu objetivo era as classes trabalhadoras e sofridas. Paulo Freire amante da educação pensou logo em criar um método que alfabetizaria em pouco tempo essa classe de trabalhadores.

E quanto à metodologia, pode se dizer que esta descreve estudos e explica os métodos, não procura soluções, mas escolhe as maneiras de encontra-las, mostrando os conhecimentos a respeito dos métodos e as práticas nas atualidades, e nas diferentes concepções.

Nesta metodologia faremos abordagem de algumas obras de Paulo Freire e a história de sua vida, e a contribuição que o autor proporcionou na formação de pedagogos.

Neste contexto as práticas pedagógicas tornou um destaque dentro da sala de aula, pois, ao mesmo tempo em que contribui para a formação dos grupos docentes, contribui também para desenvolver o crescimento e conhecimento dos alunos.

Esta pesquisa foi se estruturando, à medida que pesquisando e lendo as obras de Paulo Freire.

O primeiro capítulo destaca a bibliografia de Paulo Freire, uma breve história de sua vida. A infância, suas obras, e a implantação de uma metodologia para a alfabetização.

O segundo capítulo fala sobre as práticas pedagógicas, a relação entre educador e educando na formação social, dando ênfase nas práticas pedagógicas do educador dentro da sala de aula, o relacionamento entre educador e educando para a formação social.

No terceiro capítulo destaca a conclusão final, com o parecer sobre o estudo realizado e sua finalidade para os leitores.

No quarto capítulo consta a bibliografia de várias obras estudadas e relidas de Paulo Freire outros autores e artigos.

Por fim, o objetivo deste estudo bibliográfico é deixar para os futuros leitores, alfabetizadores e entre outros, a importância de pesquisar, estudar, apreciar as obras escritas e deixadas por Paulo Freire, para formação política, social e pedagógica.

1 REVISÃO LITERÁRIA NAS OBRAS DE PAULO FREIRE.

Paulo Freire foi um educador que lutou por uma educação de qualidade, e pelas classes trabalhadoras, preocupava-se também na formação pedagógicas dos educadores, e dizia que a educação acontecia de uma forma coletiva, que educador e educando aprendiam juntos na troca de experiências. Foi um homem idealizador de um método que abrangeria a todos, desde os menos favorecidos, até aqueles que acreditavam em seu método pedagógico, os educadores. Ele escreveu várias obras que até hoje no século XXI, são praticados pelos seus seguidores e amantes da educação.

De acordo com Freire (1996.p.38) “A educação é uma forma de intervenção no mundo”.

Portanto Paulo Freire acreditava que o homem através da educação poderia transformar o mundo de forma política, crítica e democrática.

De acordo com Brandão (2005), Paulo Freire foi um educador brasileiro, ele viveu a sua vida aqui no Brasil e em outros países do mundo, entre o começo dos anos e o quase final dos anos 90 do século XX. Entre nós, poucas pessoas marcaram tanto as ideias e os ideais desses anos todos, quanto esse homem que dedicou a sua vida e o seu trabalho á formação de crianças, de jovens e de adultos por meio da educação.

Conforme Brandão (2005) Durante boa parte dos anos dos governantes militares no Brasil, os seus livros foram proibidos, as suas ideias foram consideradas perigosas e o seu próprio nome foi impedido de ser pronunciado em nossas escolas e universidades. No entanto, ao longo desse mesmo tempo sombrio, e depois dele, poucos brasileiros receberam tantas homenagens e tantos títulos aqui e fora do Brasil. Ao professor Paulo Freire foi concebido o título de doutor Honoris causa por quase quarenta universidades do Brasil e de outros países.

Segundo Ghiraldelli (2006. p.90) No final da década de cinquenta e início dos anos sessenta o Brasil deixaram de ser um país “essencialmente rural”. Não que sua produção econômica tenha se tornado uma produção feita nas cidades, de base industrial, mas sim pelo fato de que a população urbana, pela primeira vez, aparecia no censo como maior que a população rural. Por sua vez, o discurso governamental, pelo menos aquele que tinha por base o Instituto Superior de Estudos Brasileiros se movimentava na ideia de uma industrialização de caráter nacionalista, enquanto que a prática parecia querer indicar outra coisa: uma industrialização associada aos interesses das indústrias e centros financeiros internacionais.

Mediante citações de Ghiraldelli (2006), Dentre esses movimentos surgiram Centros Populares de Cultura os Movimentos de Cultura Popular e o Movimento de Educação de Base. Os dois primeiros estavam ligados à União Nacional dos Estudantes o terceiro ligado à Confederação Nacional dos Bispos do Brasil que, aos poucos, foi cedendo às ideias mais democráticas do pensamento social-cristão. No seio dessa ebulição de ideias é que Paulo Freire se tornou o protagonista de uma ação e, depois, autor de vários livros, que foram se constituindo na “pedagogia de Paulo Freire” “pedagogia libertadora”, “pedagogia problematizada a”, “pedagogia conscientizadora”, “pedagogia popular” foram os vários nomes que o trabalho de Freire ganhou ao longo dos anos, principalmente depois do Golpe Militar de 1964, que encerrou o período democrático iniciado com a Constituição de 1946, e que obrigou muitos a viverem no exílio, inclusive Paulo Freire, que só voltou ao Brasil em 1979.

Paulo Freire foi influenciado, na época, pelo nacional desenvolvimentismo do ISEB, pela sua participação nos movimentos da Igreja Católica, ou seja, pelo “solidaríssimo cristão” que, nesse período, formava a esquerda da Igreja Católica. Segundo autor tal ideário freireano, a educação e a escola colaboravam com a situação de mutismo do povo. A escola oficial, além de autoritária, estaria a serviço de uma estrutura burocratizada e anacrônica incapaz de colocar-se “ao lado dos oprimidos”. Como a escola novistas dos anos de 1930, e principalmente da década de 1950, e também de acordo com as teses do nacionalismo-desenvolvimentista do Instituto Superior de Estudos Brasileiros.

Os Primeiros Textos de Paulo Freire criticavam a “educação verbalista” o “ensino baseado na memorização”, o “bacharelismo” a ideia de se educar em vista dos ideais das elites, que queriam o diploma, o papel, para o exercício de atividades oratórias e burocráticas, e pregava uma “educação voltada para a vida”, para os problemas circunstanciais (GHIRALDELLI. 1990. p. 122).

Conforme o autor Paulo Freire, tinha uma preocupação com as populações migrantes, as levas de camponeses que deixavam suas terras e migravam para as cidades e que ficavam à mercê da demagogia dos políticos e da “manipulação dos meios de comunicação de massas”. Contra essa “manipulação”, tal reflexão freireana propôs a “desalienação do povo”, através da instauração de uma “pedagogia do diálogo”, que deveria se basear na horizontalidade entre educador e educando. Todo esse processo recebeu uma denominação que empolgou os educadores de esquerda dos anos sessenta: conscientização (GHIRALDELLI. 1990. p. 123).

Segundo Brandão (2005) Paulo Freire foi um dos educadores mais importantes do século XX e um dos mais expressivos pensadores do nosso tempo. Nascido em 19 de

setembro de 1921, é criador de uma autêntica teoria do conhecimento e autor de cerca de 40 obras, traduzidas em mais de 20 idiomas. A infância pobre, no Recife, nordeste brasileiro, foi o contato primeiro com uma realidade que se tornou cenário para sua inovadora prática educacional. Ainda menino, aprendeu a escrever à sombra das mangueiras, no quintal da casa, com os pais. Foi no contato permanente com trabalhadores – quando diretor do Serviço Social da Indústria recifense – e, também, nos movimentos populares das décadas de 1950 e 1960, que buscou inspiração para formular suas concepções, especialmente para elaboração de seu método de alfabetização e educação de adultos.

Conforme Brandão (2005), Paulo Freire foi um pensador da condição humana e do que a educação pode fazer para nos transformar e libertar, e defendeu uma nova ética uma nova teoria do conhecimento e até mesmo uma nova estética, pois, em suas ideias, o saber, a virtude, a solidariedade, a beleza a vocação humana ao amor e felicidade constituíam momentos de um mesmo todo. Sendo um pedagogo um homem que pensa e pratica a educação, ele foi também um original criador de ideias novas sobre a pessoa humana e o drama de sua existência em tempos tão contraditórios e difíceis. Sendo um inventor de um método de alfabetização, ele foi também criador de uma nova e revolucionária pedagogia.

2 AS PRINCIPAIS OBRAS DE PAULO FREIRE

Paulo Freire escreveu várias obras importantes e os autores principais destas obras são os educandos oprimidos de classe media baixa e os analfabetos. Ele preocupava-se com o alfabetismo no Brasil principalmente aqueles que não tiveram a oportunidade de frequentarem uma escola na idade certa. Paulo Freire criou um método que alfabetizou vários trabalhadores em 45 dias, através de palavras geradoras, que hoje tem por nome de Educação de Jovens e Adultos. Estas obras também são destinadas para os educadores que buscam aperfeiçoarem suas práticas e metodologias na sala de aula. Seu objetivo na educação era o educando como sujeito social, cultural, crítico e participativo nas políticas sociais.

Segundo Gauthier e Tardif, (2010, p. 309) “Em abril de 1964, com um golpe de estado, as forças armadas derrubaram o regime reformista do presidente João Goulart”. Neste momento todos os movimentos progressistas foram suprimidos e Freire foi preso por suas atividades subversivas. Paulo Freire ficou setenta dias na prisão e escreveu sua primeira obra “A Educação como Prática da Liberdade”.

Conforme citações dos autores no fim 1974, Paulo Freire escreveu a sua obra mais célebre, “Pedagogia do Oprimido” nela apresenta a educação como um caminho para a libertação. Em 1989 lançou o livro “A Importância do Ato de Ler”.

Conforme Freire (1996) “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”.

Em 1997, Paulo Freire morre alguns dias depois do lançamento do último livro, “A Pedagogia da Autonomia”.

No livro “Pedagogia da Autonomia” Paulo Freire fala sobre a reflexão crítica, a prática, formação do educador e educando.

É neste sentido que “ensinar não é transferir conhecimentos” conforme Freire (1996, p.16), ou seja, o educador ao mesmo tempo em que ensina aprende com o educando.

Paulo Freire fala sobre o respeito com educando da sua história e da sua cultura.

Contudo “Que aprendendo socialmente que historicamente homens e mulheres descobriram que era possível ensinar”.

Conforme esta citação, Paulo Freire destaca a importância do trabalho coletivo e da importância de inserir o conhecimento nas práticas sociais.

De acordo com Freire (1997, p 32) “não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino”.

Entretanto, Paulo Freire ressalta que o professor precisa estudar sempre, participar de concursos, estar atualizado, ser pesquisador respeitar os saberes dos educandos como sujeito social.

Segundo Freire (1997, p.15) “ensinar exige estética e ética. No entanto educar é subjetivamente formar e respeitar os seres históricos sociais”.

De acordo com Paulo Freire o educador tem que ter uma postura sobre o que faz e no que fala, pois ele é formador de opiniões.

Conforme Freire (1997, p.16) “Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”. Contudo “É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”.

Mediante esta citação Freire destaca a importância de renovar as práticas dentro da sala de aula, é preciso buscar novidades para chamar atenção dos educando, despertando sua curiosidade.

Para Freire “Ensinar exige ética”. Sendo assim o autor fala da ética universal de homens e mulheres, da ética a exploração do indefeso do preconceito.

Freire descreve seu pensamento por uma prática educativa através da convivência social, da cultura e da política. Entretanto ele propõe em Pedagogia da autonomia uma mudança de atitude do professor, conscientizando e orientando os alunos para a vivência social, Freire (1996, p.92).

Além disso, ele escreve em sua obra que o “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Freire (1997, p.99).

Por conseguinte Freire (1996) destaca a autonomia.

“A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade”. (Freire, 1996.p.107).

Portanto nesta obra “Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire fala de uma prática pedagógica da ética, do bom senso para o educador e educando, ele mostra que o educador deve ser crítico e participativo, precisa renovar, estudar e pesquisar e buscar mudanças para realidade do educando e assim fazer de sua prática um ato de amor.

Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido” ele propõe um método abrangente, pelo qual “A palavra ajuda o homem a tornar-se homem, sujeito de todo processo histórico”. Entretanto “alfabetizar é ensinar o uso da palavra” (FREIRE, 2005, p.12).

Freire retrata os opressores e oprimidos, portanto ele fala sobre a educação, uma educação para a liberdade, e faz críticas sobre a educação bancária, que tem por instrumento o domínio, um depósito, e que na educação bancária quem tem o domínio são os educadores, aqueles que são sujeito de conteúdos, e os educandos são apenas depósitos de conhecimentos memorizados.

Assim Freire explica que o “Diálogo é a essência da educação para a liberdade, ele deve estar presente a todo o momento no processo ensino e aprendizagem”.

Portanto “O diálogo é este encontro dos homens mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 2005p. 91). Sendo assim o diálogo será possível construir uma pedagogia ética, política e social baseada na crítica, na conscientização e na liberdade reagindo contra a opressão.

Segundo Freire “Somente os oprimidos, libertando-se, podem libertar os opressores.” (FREIRE, 2005, p.48). Dentro desta visão “Ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão”. (FREIRE. 2005, p.58).

É neste sentido, os oprimidos têm de lutar e não como coisas. Portanto “A educação em que educadores e educando se fazem sujeitos do seu processo superando o intelectualismo alienante, supera também a falsa consciência do mundo.” (FREIRE, 2005, p. 86).

Paulo Freire em sua obra “Educação como Prática da Liberdade” fala sobre o movimento popular brasileiro, das classes populares, da liberdade dos educandos, da sociedade brasileira em transição, educação versus Massificação, Educação e conscientização, o Método de Alfabetização de Adultos, fez crítica sobre a educação tradicional e as práticas pedagógicas nas escolas.

Segundo Freire, “Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio.” (FREIRE, 1997. p35). Portanto a educação faz parte do contexto social e o homem sujeito criativo e participativo faz parte deste contexto.

Para Freire, (2005, p.70) “A educação como prática da liberdade tem um papel fundamental na consciência crítica e nas mudanças da sociedade. Assim o homem só será livre quando deixar de ser dominado, isolado, solto e desligado do mundo”.

Sendo assim (FREIRE, 1997, p. 93) afirma. “Daí há uma necessidade de uma educação corajosa, que enfrentasse discussão com o homem comum, de seu direito àquela participação”.

O Autor nesta obra A Educação Como Prática da Liberdade fala da “consciência e democracia para mudanças” “A consciência crítica é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica”

Segundo Freire (1997).

O saber democrático jamais se incorpora autoritariamente, pois só “tem sentido como conquista comum do trabalho do educador e do educando”. Não é possível, diz Paulo Freire, “dar aulas de democracia e, ao mesmo tempo, considerarmos como “absurda e imoral” a participação do povo no poder”. (FREIRE. 1997. p19).

Do ponto de vista de, o educador tem um papel principal na educação e na transformação do pensamento do educando, dessa forma o bom relacionamento entre ambos contribuirá para uma aula.

O livro “A Importância do Ato de Ler” de Paulo Freire faz relatos sobre a biblioteca popular, com a alfabetização de adultos. Segundo Freire “A leitura da palavra precede a leitura de mundo”. Dessa forma, fala sobre a prática democrática do educador na educação.

Para Freire a leitura do mundo foi sempre fundamental para a compreensão da palavra mundo. No entanto o Freire relata sobre a importância do ato de ler, de escrever e de transformar uma prática democrática consciente.

Dessa forma Freire escreve em sua obra, sobre a alfabetização e da compreensão do que é a palavra escrita e a linguagem da realidade do educando.

De acordo com Freire (1989, p32) “É preciso que quem saiba, saiba sobre tudo, que ninguém tudo ignora”. Nesse sentido a atuação do educador é de fundamental importância na alfabetização de adultos, por isso o incentivo a prática de leitura com palavras do seu convívio social aumenta o conhecimento e assim interpreta a realidade.

Segundo o autor a “Compreensão do ato de ler que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou linguagem escrita.” (FREIRE, 1989; p 09).

Em suma, a Importância do Ato de Ler, não está na compreensão só da leitura e escrita, sendo assim na compreensão e transformação da palavra mundo.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO

Atualmente fala-se em mudanças na educação principalmente inovar as práticas dentro da sala de aula e o método de Paulo Freire muito contribuiu para essas inovações.

Segundo Freire (2004) “O professor precisa ser curioso buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem.” (FREIRE, 2004. p.91).

Neste sentido cabe ao professor inovar suas aulas sempre tendo como objetivo o conhecimento e a aprendizagem de seus alunos. Conforme Freire “Que o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto na intercomunicação”.

Para Freire “O professor não deve ser apenas um transmissor do conhecimento, ele deve buscar através do dialogo o que os alunos trás consigo em sua bagagem social e cultural”. (1997, p.99)

Conforme afirma Freire “Assim, juntos recriam criticamente seu mundo.” (FREIRE, 2005 p10).

Portanto, o professor através do diálogo deve aperfeiçoar e modificar sua prática, valorizando a bagagem sócia e cultural dos alunos.

Na concepção de (FERREIRO, 1996. p.9) “Há dois polos do processo de aprendizagem quem ensina e quem aprende têm sido caracterizados sem que se leve em conta o terceiro elemento da relação: A natureza do objeto de conhecimento envolvendo esta aprendizagem”.

Nesta perspectiva que o relacionamento entre o educador e educando e na troca de conhecimentos caminham juntos.

Conforme afirma Freire (2005, p 86) “Educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo.”.

Por isso, a relação entre professor e aluno deve ser um constante momento de harmonia, para que haja conhecimento e aprendizagem.

Para Freire (2005, p79) “Desta maneira, o educador já não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em dialogo com o educando que, ao ser educado, também educa”.

Sendo assim o professor não é aquele que apenas transmite conhecimento, mas de uma forma coletiva faz uma troca de experiência, buscando trazer para sala de aula uma bagagem cultural e visando o social.

O educador deve ser criativo e sendo assim renovar suas práticas buscando a interação com seus alunos através do meio em vive.

De acordo com (FREIRE, 1967, p26).

“O educador estabeleceu, a partir de sua convivência com o povo, as bases de uma pedagogia onde tanto o educador como o educando, homens igualmente livres e críticos, aprendem no trabalho comum de uma tomada de consciência da situação que vivem”.

Referindo à citação para que haja uma transformação na educação, o educador deve estabelecer uma convivência de harmonia entre todos os membros da comunidade escolar e com os educandos de forma critica e objetiva sempre visando o conhecimento e aprendizagem cultural e social.

Conforme Freire (1967. p 90) “Educação que o colocassem em dialogo constante com o outro”.

De acordo com a LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional nº 9394 de 1996. Artigo 2º.

“A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Diante da citação anterior entende - se que a educação não se restringe somente aos professores e dentro de uma sala de aula, mas sim é o dever em conjunto com as famílias e com a sociedade preparando para a convivência social e profissional.

E de acordo com Freire (1996, p12) “Foi aprendendo socialmente que historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”.

Segundo Freire (1989, p18) “A educação modela as almas e recriam os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais”.

Mediante estas citações anteriores, um simples gesto de um professor pode significar muito na vida dos alunos pode marca-lo de uma forma positiva ou negativa, por isso é preciso ter cuidado com as palavras que são ditas na sala de aula, ela pode transformar a vida de um aluno e sua relação no convívio social.

Nesta perspectiva diz Freire (1996, p 33) “O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento”.

Do ponto de vista do autor o professor como formador de opiniões, tem um papel fundamental na educação.

De acordo com Freire (1996, p.13). “Ensinar a pensar certo.” Nessa perspectiva, a relação entre educador e educando são de trocas e experiências, uma relação de amor.

Segundo Freire (2005)

“Se o educador é o que sabe, se os educandos são os que nada sabem, cabe àquele dar, entregar, levar, transmitir o seu saber aos segundos. Saber que deixa de ser “experiência feita” para ser de experiência narrada ou transmitida”. (FREIRE, 2005, p.68).

Dessa forma, a aprendizagem acontece na troca de experiência, assim o conhecimento e a aprendizagem caminham juntos para a transformação do convívio social. Desta forma cabe ao educador transmitir estes saberes numa ação coletiva em um ambiente interativo.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Conceitos de Práticas Pedagógicas.

Do ponto de vista de Freire (1996) as práticas pedagógicas dentro da sala de aula devem ser de uma forma política, crítica e democrática, sendo assim o educador deve ver o educando como um sujeito social e participativo para intervir no mundo.

De acordo com Caldeira (1994).

“A prática pedagógica nessa perspectiva é uma prática social e como tal é determinada por um jogo de forças (interesses, motivações, intencionalidades); pelo grau de consciência de seus atores; pela visão de mundo que os orienta; pelo contexto onde esta prática se dá; pelas necessidades e possibilidades próprias a seus atores e própria à realidade em que se situam” Carvalho; Netto(1994, p.59,apud Caldeira, Zaida).

Para Caldeira (1994) a prática pedagógica significa um ato social, onde todos possam participar conscientemente para as mudanças, sendo assim visando a realidade de cada educando.

“A Prática Pedagógica se constrói no cotidiano da ação docente e nela estão presentes, simultaneamente, ações práticas mecânicas e repetitivas, necessárias ao desenvolvimento do trabalho do professor e à sua sobrevivência nesse espaço, assim como ações práticas criativas inventadas no enfrentamento dos desafios de seu trabalho cotidiano. As ações práticas criativas abrem caminho para o sujeito-professor refletir, no plano teórico, sobre a dimensão criativa de sua atividade, ou seja, sobre a práxis” Heller, (1977, apud Caldeira, Zaidan).

Diante destas citações, as práticas pedagógicas são as atividades docentes que são realizadas na sala de aula, são as ações, o modo como será aplicado às aulas, e as ferramentas pedagógicas. Portanto cabe o educador ser criativo, renovar a cada dia sua prática.

Do ponto de vista de Caldeira (1989).

“A historicidade é também uma dimensão relevante da prática pedagógica, pois permite pensar que professores e alunos, como sujeitos, incorporam e objetivam ao seu modo práticas e saberes dos quais se apropriaram em diferentes momentos e contextos de vida, depositários que são de uma história acumulada”. Ezpeleta, Rockwell, (1989, p.28, apud. Caldeira, Zaida).

Portanto, a prática pedagógica está relacionada com as ações dos professores, dos alunos com o meio social e cultural, assim fazendo parte do contexto histórico e cultural.

De acordo com Freire (1996, p.21) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

Mediante esta citação, o professor tem que ser criativo tem que renovar sua prática de acordo com a realidade dos alunos, e tendo como ponto principal o conhecimento que todos trazem em sua bagagem cultural e social.

Conforme Gadotti (2007, p20) [...] Paulo Freire repetia muitas vezes que a “educação, não é um tesouro que se perde ao entregar a outros. Ao contrário, é um tesouro que aumenta ao ser repartido”.

Referindo à citação o bom professor é aquele que busca através de sua prática transmitir seu conhecimento com todos os alunos, sem distinção de classes sociais. O resultado é o tesouro, quando as trocas são colocadas em práticas.

Segundo Gadotti (2007, p21) “O aluno aprende quando o professor aprende ambos aprendem quando pesquisam”.

Neste sentido o professor tem que ser um eterno aprendiz buscar a cada dia aperfeiçoar e renovar seus conhecimentos.

Conforme Freire (1997, p 32) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Mediante a esta citação o professor deve melhorar a cada dia sua prática dentro da sala de aula, visando sempre o conhecimento dos alunos.

Como afirma Freire (1997, p 32) “É pensando criticamente na prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Assim a aprendizagem acontece quando o professor é formador de ideias, e têm em mente que o conhecimento não é pronto e acabado, todos os dias é um novo dia para aprender.

De acordo com Freire (1982).

“O sonho viável exige de mim pensar diariamente a minha prática; exige de mim a descoberta, a descoberta constante dos limites da minha própria prática, que significa perceber e demarcar a existência do que chamo espaço livres a serem preenchidos”. (FREIRE, 1982, p.100).

Neste sentido o professor deverá sempre rever sua prática renovando a cada dia, dessa forma despertar a curiosidade dos educandos para novas descobertas, assim a sala de aula passa ser um ambiente prazeroso de aprendizagem.

De acordo com Tardif (2011).

“O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências de educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”. (TARDIF, 2011, p 39)

Nessa perspectiva, os professores têm que buscar através de pesquisas as diferentes maneiras de saberes em relação à prática, e assim através da troca de experiência ampliar a qualidade das aulas, e tendo como objetivo o desempenhos dos alunos.

Para Tardif (2011).

“O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um

objeto, sobre um fenômeno, a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada numa rede de interações com outras pessoas...” (TARDIF 2011, p 49-50).

Conforme a citação acima o verdadeiro professor é aquele que esta sempre interagindo com seus alunos e com a comunidade escolar trocando experiências e ampliando seus conhecimentos.

Neste sentido afirma Freire (1996, p. 54).

“A responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. A natureza mesma de sua prática eminentemente formadora, sublinha a maneira como realiza. Sua presença na sala de aula é de tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa ao juízo que dele ou dela fazem os alunos”. (FREIRE, 1996, p 54).

Nesta perspectiva o professor é um exemplo para seus alunos, que muitas vezes espalham as atitudes os comportamentos, e buscam serem seus seguidores.

Como afirmam os autores Gauthier, Tardif (2010, p134) “Ensinar é mais do que simplesmente administrar um conteúdo, dividi-lo em sequências e transmiti-lo; é também preocupar-se com o outro”. Mediante á esta citação, ensinar, entretanto é uma troca de experiências e de aprendizagem, ambos se completam.

Segundo Rogers (1976, p.156). Apud. Gauthier, Tardif (2010, p.286). “Os seres humanos têm em si uma capacidade natural de aprender”.

Portanto, a aprendizagem não é simplesmente transmitir informações, pois ela acontece de forma natural, toda pessoa tem seu tempo em aprender.

De acordo com Freire (1996; p15) “O saber se faz através de uma superação constante”.

Assim, a aprendizagem só acontece quando há trocas de experiências constantes entre educador e educando, buscando superar as barreiras difíceis, refletindo, interagindo para trocar dúvidas, bem como avaliar as dificuldades, e assim solucionar os problemas de forma harmoniosa através do diálogo e da reflexão.

Segundo Machado (2005, p. 02) “A formação da prática se processa a partir da vontade de participar e cooperar com o outro”.

Por isso, um dos grandes desafios dos professores é renovar e diversificar as práticas dentro da sala de aula, e compreender que cada aluno é um ser único e tem suas particularidades em compreender os conteúdos.

“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade sua submissão” (FREIRE, 1996; p.14).

Referindo à citação o educador democrático é aquele que respeita as opiniões dos educandos, entretanto ele deve estimular os mesmos a serem críticos e participativos valorizando assim as diversidades de cada um.

Conforme Caldeira, Zaidan (1988, p. 72).

“A Prática Pedagógica é entendida como uma prática social, complexa acontece em diferentes espaço/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-conhecer Nela estão imbricados, simultaneamente, elementos particulares e gerais.”.

Porém, o conhecimento pode acontecer em vários locais, mas a prática pedagógica de um professor acontece na sala de aula na relação professor e aluno, ambos na troca de experiências e através do dialogo. Conforme Tardif (2011, p.125) [...] “Ensinar é empregar determinados meios para atingir certas finalidades”.

Logo, ensinar não é simplesmente transferir conhecimentos Freire (1999.p 11), mas fornecer meios para que estes conhecimentos sejam assimilados pelos alunos e os mesmos participassem desta metodologia a qual estivesse dentro da sua realidade.

De acordo com Tardif (2011). Tal como escreve Platão, em república (VII: 518-519).

“A educação é a arte que consiste em fazer a alma voltar-se de modo mais expedita a si mesma. Não se trata de lhe dar a faculdade de ver, que ela á possui (por natureza); somente seu órgão está bem dirigido, não se volta para onde se deve voltar, e isto é o que cumpre corrigir”. (TARDIF, 2011, p.158).

Contudo, a educação é um fazer e refazer, ela consiste em mudanças, pois nunca está pronto e acabado, o professor é um artista que a cada momento refaz sua arte em prol dos olhos maravilhados de seus espectadores, ou seja, os alunos.

Conforme, Gauthier, Tardif (2010, p.134) “Ensinar é mais que simplesmente administrar um conteúdo, dividi-lo em sequências e transmiti-lo; é também reocupar-se com outro. O ensino implica um movimento em direção ao outro, o aluno, para aprendê-lo, apoiá-lo, dar-lhe aquilo de que ele precisa”.

Neste sentido ensinar exige uma participação em conjunto visando o que o outro trás consigo as experiências e assim dividi-la para a transformação.

Segundo Freire (2005, p.48) “Ninguém desvela o mundo ao outro e, ainda quando um sujeito inicia o esforço de desvelamento aos outros, é preciso que estes se tornem sujeitos do ato de desvelar”.

Porquanto, ninguém ensina aquilo que não sabe e para que haja aprendizagem tem que haver conhecimento e para que tudo aconteça tem que ter um objeto do conhecimento.

Conforme Gadotti “Uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não somente do educador, e que identificasse o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender”. (GADOTTI, FREIRE, GUIMARÃES, 1995; p22).

Freire Apud Gauthier, Tardif (2010, p.259) afirmam [...] “A cooperação não é apenas desejável, mas necessária, porque facilita a aprendizagem de cada um e aumenta a riqueza do grupo”.

Assim, cooperar faz parte da aprendizagem, pois o professor sendo formador de opiniões deve trazer para sala de aula uma metodologia que trabalha o coletivo, assim diversifica suas aulas de uma forma onde todos participam uns ajudando aos outros. Conforme Rogers, Apud Gauthier, Tardif (2000, p.285) “O estudante deseja aprender, criar e desenvolver-se”.

Mediante citações o trabalho em grupo proporciona ao aluno trocas de experiências e maior êxito na aprendizagem, entretanto um aprende com outro num convívio social.

Para Vygotsky. (1997).

“A atividade do sujeito refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação, inclusive sua transformação por uma atividade mental. Para ele, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência.” (VYGOTSKY, 1997.p.20).

Conforme Vygotsky, aprendizagem acontece através da mediação de um adulto, sendo assim a interação, cooperação fazem parte deste processo.

Para Rogers (1976, p.162) Apud. Gauthier, Tardif (2010).

“A aprendizagem mais útil socialmente é a aprendizagem dos processos de aprendizagem; é também aprender a ficar sempre aberto à sua própria experiência a integrar em si próprio processo de mudança.” (GAUTHIER, TARDIF, 2010, p.287)

Portanto, a aprendizagem acontece com ajuda do outro numa relação de troca experiências, num convívio social e cultural, conforme Freire (1997).

Segundo Gadotti (2003) “A escola deve buscar educadores competentes nas suas ações, onde ele possa estar sempre mudando sua prática de ensino para o benefício de uma educação que venha trazer resultados positivo”.

Portanto, pesquisar, participar de cursos para estar sempre atualizados é obrigação de todos os educadores, para desenvolver suas práticas dentro da sala de aula, mas também, propiciar aos educandos atividades que estimulem sua criatividade. Segundo Freire (1978, p.112) “Que o educador deve, logo de saída, considerar a pessoa analfabeta como um sujeito ativo, capaz de liberdade e de consciência”.

Do ponto de vista de Perrenoud (2002).

“A análise das práticas, quando visa á transformação das pessoas, de suas atitudes, de suas representações, de seus atos, exige tempo e esforços, expõe ao olhar alheio, estimula ao questionamento e pode ser acompanhada de uma crise ou de mudanças de identidade”. (PERRENOUD. 2002 p.133).

Portanto, para que professor e professora possam trabalhar a prática e a metodologia visando o aluno como “Sujeito crítico e participativo no convívio social Interagindo entre pessoas diferentes, compartilhando saberes no ato de ensinar e de aprender” Freire (1996.p.23).

Assim, segundo Plures (2004).

“A prática docente, expressão do saber pedagógico, constitui-se numa fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica. A elaboração das práticas que emergem do cotidiano da sala de aula demanda uma teoria que traz como pano de fundo a formação do professor” (PLURES, 2004.p.74).

Por conseguinte, a prática pedagógica e a metodologia de acordo com Freire (1996) estão relacionadas com a experiência e formação do professor que muitas vezes encontra vários obstáculos no cotidiano, entretanto ele deverá estar atualizado; participando de cursos, pesquisando tendo o aluno como centro principal, valorizando o conhecimento que cada um trás consigo nas vivências sociais e culturais. (FREIRE, 1996. p.28).

No entanto de acordo com a citação, as práticas pedagógicas e as metodologias do educador influenciam na aprendizagem dos educandos, cabe ao educador ter coragem para renovar, pesquisar, estar atualizados para o bom desenvolvimento de suas aulas, e dessa forma ver no educando um ser capaz de participar e fazer parte dessas mudanças no convívio social e cultural.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Práticas Pedagógicas e Metodologia

Observamos que Paulo Freire defende uma educação democrática, onde educador e educando possam dialogar, discutir, questionar e compartilhar o conhecimento num espaço de transformações, interações, respeitando as diferenças culturais e sociais. E a metodologia se baseava no diálogo e na autonomia do educando através do conhecimento de mundo nas vivências sociais. No entanto o educador na troca de experiências também aprende e renova sua prática de acordo com a realidade dos educandos.

Nessa perspectiva, pesquisamos outros autores que baseavam no mesmo pensamento de Paulo Freire sobre práticas pedagógicas e metodologias com palavras diferentes, mas com os mesmos propósitos e objetivos.

A prática para Freire (1982) consiste,

“O sonho viável exige de mim pensar diariamente a minha prática, exige de mim a descoberta, a descoberta constante dos limites da minha própria prática, que significa perceber e demarcar a existência do que eu chamo espaço livres a serem preenchidos” (FREIRE, 1982, p.100).

Segundo o autor a prática educativa é uma descoberta constante do saber, assim, o professor deve renovar a todo o momento sua prática, buscando qualifica-la para seu desempenho dentro da sala de aula.

Segundo Gadotti “O professor precisa saber muitas coisas para ensinar. Mas, o mais importante não é o que eu preciso saber para ensinar, mas como devemos ser para ensinar”. (GADOTTI, 2007, p.41)

Nesta perspectiva, Gadotti afirma que o professor tem que ser pesquisador, e assim ter formação e conhecimento para melhorar sua prática e principalmente saber coloca-las em práticas.

Saviani faz uma análise sobre a importância de compreender a pesquisa básica em relação recíproca com a prática educacional, pois do contrário corremos o risco de desvirtuá-la, retirando-lhe o caráter fundamental e transformando-a em reflexa. (SAVIANI, 2009, p.107)

De acordo com Mendes,

“O professor aprende para conhecer e para melhorar a prática docente em sua complexidade, bem como para colaborar na aprendizagem do aluno, conhecendo as dificuldades que deve superar o modo de resolvê-las e as estratégias que coloca em funcionamento” (MÉNDEZ, 2007, p.14).

Mendes afirma que melhorando a prática também adquirimos conhecimento. A prática pedagógica deve ser entendida como uma atividade para promover a aprendizagem tanto do professor como do aluno.

Emília Ferreiro relata que “Nenhuma prática pedagógica é neutra, todas estão apoiadas em certo modo de conhecer o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem, são provavelmente estas práticas (mais que os métodos em Si)” (FERREIRO, 2001, p, 31).

Nesta perspectiva, a prática se relaciona com o processo de aprendizagem, ela faz parte do cotidiano docente, sendo assim um objeto de aprendizagem, pois são como os docentes vão ministrar suas aulas, contudo se haverá aprendizagem.

Mediante citações de Freire, “O educador estabelece uma convivência com o educando através do dialogo, onde homens e mulheres livres e críticos aprendem numa tomada de consciência”. (FREIRE, 1967, 26).

Assim, o diálogo faz parte de todo processo educacional, pois através das relações coletivas que haverá mudanças nas práticas educativas.

Conforme Tardif, “A importância de analisar tais modelos reside no fato de que a prática educativa remete a atividades guiadas e estruturadas por representações, principalmente por essa representação que chamamos de objetivo ou de fim”. (TARDIF, 2002, p.151).

Portanto, referindo à citação é importante que se faça uma análise dos modelos da prática educativa quando esta já tem um modelo pronto e acabado, sem nenhuma qualidade, nem objetivo a seguir, contudo, uma prática que tem como objetivo a qualidade do ensino.

Segundo Gadotti (2003) “O pedagogo fazendo prática social, está exercendo seu papel específico na sociedade, que é o de vincular o ato educativo e o ato político, a teoria e a prática da transformação”. (GADOTTI, 2003, p.54).

Nesta perspectiva, o professor como formador de opiniões exerce um papel fundamental na vida de seus alunos, assim com atitudes críticas ele pode transformar a realidade de seus alunos no convívio social.

Para Freire, “O educador, cujo campo fundamental de reflexão é a consciência do mundo, criou, não obstante, uma pedagogia voltada para a prática histórica real.” (FREIRE, 1967, p.26).

Dessa forma, o educador para Freire tem um poder de transformar a realidade social.

Segundo Gadotti “A prática da educação começa pela desobediência e pelo desrespeito. É preciso ser desrespeitoso, inicialmente consigo mesmo, com a pretensa imagem do homem educado, do sábio mestre.” (GADOTTI, 2003, p.54).

Do ponto de vista do autor, o educador precisa ser desobediente, não aceitando as determinações que não esteja de acordo com a realidade de seus educando como realizar práticas mecanizadas que não estimulam a criatividade e a criticidade.

De acordo com Freire “A educação tem que ser democrática, corajosa, que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço”. (FREIRE, 1967, p.93).

Nesse sentido, conforme o autor a educação democrática, inclui o saber posicionar-se, de continuas experiências de participação coletivas entre envolvidos no processo de ensino e aprendizagem como os professores, gestores, funcionários, alunos e a comunidade escolar.

Para Gadotti,

“É preciso ter coragem para praticar a educação desta maneira, mas é somente desta maneira que podemos formar gente capaz de assumir a sua autonomia a desobediência organizada, autodeterminar-se, participar na construção de uma sociedade de iguais.” (GADOTTI, 2003, p.55).

De acordo com Gadotti (2003) é preciso ter coragem para transformar e mudar a realidade educacional, não aceitando os modelos prontos e acabados, modelos estes que não estejam de acordo com a realidade dos alunos. Os professores têm um papel fundamental nestas mudanças, que começam dentro da sala de aula, conscientizando os educandos a serem críticos e participativos, respeitando as opiniões de cada um, com suas diferenças e diversidades.

Para Freire “O professor não deve ser apenas um transmissor do conhecimento, ele deve buscar através do dialogo o que os alunos trás consigo em sua bagagem social e cultural” (FREIRE, 2005, p79).

A prática pedagógica e a metodologia para Paulo Freire deve ser de acordo com a realidade dos educandos, por meio da interação entre professor e aluno, e as metodologias mais adequadas devem respeitar o tempo do educando, levando em conta o ambiente em que ele vive a condição social, a sociedade a qual está inserida, possibilitando ao mesmo tempo a reflexão e a transformação da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de conclusão de curso abordamos o tema Práticas Pedagógicas e Metodologia de Paulo Freire, e a contribuição que o mesmo proporcionou para a educação.

O objetivo geral deste trabalho foi fazer uma análise das práticas pedagógicas e as metodologias para a formação de pedagogos e a relação entre educador e educando no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Identificar a importância de novas mudanças nas práticas pedagógicas aplicadas nas salas de aula e a relação entre educador e educando.

Mostrar através deste projeto de pesquisa a contribuição que Paulo Freire proporcionou para as mudanças nas práticas pedagógicas.

Portanto para realizar esta pesquisa foram utilizadas as obras de Paulo Freire como instrumento e fonte de leitura, e outros pensadores como Maurice Tardif, Clemont Gauthier, Demerval Saviani, Moacir Gadotti e Emília Ferreiro que têm a mesma linha de pensamento de Freire.

Levando - se em conta o que foi pesquisado, estudar Paulo Freire, suas obras, o histórico de sua vida colaborou muito para o meu entendimento como futura educadora e contribuiu para minha formação para o ato educativo. Percebe-se que suas propostas e orientações contribuíram para uma nova visão das relações entre educador e educando.

Portanto olhar a educação desta maneira trás relevância na concepção sobre a prática educativa, pois assim sendo uma fonte de transformação, construção de uma nova sociedade.

Nesta perspectiva fazer pesquisas sobre Paulo Freire para o Trabalho de Conclusão de Curso abriu novos horizontes e ampliou meus conhecimentos, dessa forma, Freire nos ensina em Pedagogia do Oprimido (2005) “A educação é um ato social, um ato de amor”. Seus ensinamentos sobre a Pedagogia da Autonomia precisam ser estudados, pesquisada e observada com intensidade não só pelos professores atuantes em salas de aula, mas por toda equipe pedagógica e pesquisadores em educação.

Assim a pesquisa, teve como instrumentos as obras de Paulo Freire como: A Pedagogia da Autonomia, Pedagogia do Oprimido, Educação Como Prática da Liberdade, A Importância do Ato de Ler. No entanto recorreremos a outros pensadores que falam na mesma linha de pensamento de Freire, como: Moacir Gadotti, Maurice Tardif, Clemont Guathier e entre outros.

Por isso, a preocupação em realizar este trabalho sobre Paulo Freire foi imensa, assim deve ser lido e analisado por outros leitores pesquisadores que pretendem dar continuidade nesta pesquisa ter como referência as palavras de um grande sábio que viveu e vive até hoje em nossos pensamentos e nas nossas atitudes como educadoras.

Pude constatar através deste trabalho, que Paulo Freire defende uma escola democrática, onde educador e educando possam dialogar, discutir, questionar e compartilhar o conhecimento, num espaço de transformações, interações, respeitando as diferenças culturais e sociais. Uma escola em que educandos e educadores tenham autonomia para pensar refletir, sobre o processo de conhecimento, valorizando a realidade cultural.

Levando em conta o que foi pesquisado, conclui-se que as práticas pedagógicas e as metodologias podem ser transformadas e atualizadas de acordo com a realidade social e cultural dos educandos, cabe ao educador ser criativo, pesquisar e renovar a cada dia sua metodologia, e buscar através da interação, socialização um novo caminho para o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, P, HUGO. F.V. (Brasília) **Aprendizagem e Competências nas Organizações: uma Revisão Crítica de Pesquisas Empíricas.** Artigo – Janeiro/2008.
[http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/article/viewFile/105/94.](http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/article/viewFile/105/94)

CARVALHO, NETTO, 1994. APUD. CALDEIRA, S, A, ZAIDAN, S.
Pratica Pedagógica. PDF, Artigo.

CLEMONT, GAUTHIERE MAURICE TARDIF, **A Pedagogia, Teorias e Práticas da Antiguidade aos Nossos Dias.** 2010, 2011, Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes.

EZPELETA, J. ; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante.** São Paulo: Cortez, 1989.

FERREIRO, E. 2001 **Reflexões sobre Alfabetização.** Editora Cortez 24ª Edição.

FREIRE, Paulo, **Educação Como Prática da Liberdade,** Rio de Janeiro, Dezembro 1967, Editor Cortez, **Pedagogia do Oprimido** São Paulo, 43ª Edição, Editora Paz e Terra. **Pedagogia da Autonomia,** 1997, **A Importância do Ato de Ler.** 1989.

FONSECA, D. Saraiva J. J. **Metodologia da Pesquisa.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GADOTTI, Moacir 2003, 2007. **Educação e Poder Introdução á Pedagogia do Conflito** 13ª edição. Editora Cortez.

GAUTHIER, Clermont ET al. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente.** 2006 2ª Edição Editora Unijuí, GIL, Carlos A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa 3ª Edição São Paulo: Atlas 1991.

HELLER, A. **Sociologia de lá Vida Cotidiana.** Barcelona: Península, 1977. Apud. CALDEIRA. Salgueiro, M, A. ZAIDAN. **S Práticas Pedagógicas** 1977.

LDB. Nacional Educação D. B. Diretrizes Leis. Nº9394/96 artigo 2º.

MACHADO, Virginia, **Revista Didática Sistemica,** volume um outubro dezembro 2005 Definições da Prática e a didática sistêmica.

MENDEZ, Juan Manuel Álvares. Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir, Porto Alegre; Artmed, 2007.

PLURES Humanidades. Revista do Programa de Pós- Graduação em Educação e Mestrado. **Educação Políticas Escolas Educadores Aprendizado**, 2004, p74. Ribeirão Preto. S.P, número 5 Apud. LACERDA Moura.

ROGERS, Carl R. (1973). **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Inter livros. (1974). Apud. Gauthier e Tardif, 2010 p285, 287.

SAVIANI, Demerval **Educação do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 18ª Edição. Agosto 2009 Campinas São Paulo.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2002 p259 4ª Edição. Rio de Janeiro: Vozes,

TARDIF Maurice, **Saberes Docentes e Formação Profissional**, p.48-49, Petrópolis Rio de Janeiro, 12ª Edição, Editora Vozes.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 5ª Edição Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. PU151, GADOTTI, Moacir. Boniteza de Um Sonho: **Ensinar e Aprender com Sentido**. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Instituto Paulo Freire, 2011. P39 Formação de Professores: Pesquisas, Representações e Poder. Horizonte: Autêntica, 2007.

VYGOTSKY, Semenovich Lev A **Formação Social da Mente; O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 3ª Edição São Paulo: Martins Fontes. 1994.

ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.p 90. [miniweb.com. BR/educadores/artigos/pdf/Introdu-edu-bra.pdf](http://miniweb.com.br/educadores/artigos/pdf/Introdu-edu-bra.pdf).

